



**De uma experiência
(auto) biográfica à
reflexão acerca dos
processos de investigação
das questões étnico-
raciais e políticas
públicas em educação**

**From an (auto)
biographical experience
to a reflection on the
investigation processes
of ethnic-racial issues
and public policies in
education**

Luíza Minho Mello

Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia, UFPel/ FAE

Georgina Helena Lima Nunes

Orientadora

Doutora em Educação

Professora adjunta da Faculdade de Educação/ UFPel

Resumo:

Este trabalho resulta da inserção no grupo que pesquisa a Educação Escolar Quilombola na Universidade Federal de Pelotas/ Faculdade de educação, “Formação Docente e Políticas Educacionais para Quilombos: Continuidades e Perspectivas”. Ao estudar as diferentes metodologias de pesquisa, deparei-me com referenciais acerca de estudos (auto) biográficos (ABRAHÃO, 2004) que fizeram com que eu me entrelaçasse de forma mais intensa à temática que eu iria investigar e que, a princípio, parecia ser tão distante de uma acadêmica do primeiro semestre do Curso de Pedagogia. Ao escrever uma narrativa de mim, obriguei-me a revisitar uma trajetória familiar e observar as histórias escolares de cada um/a: pais, tios, primos, avós, as dificuldades encontradas, as escolhas possíveis e os caminhos traçados por aqueles/as poucos/as que chegaram à universidade. A política de cotas, mecanismo pelo qual ingressei na universidade, resulta de processos de luta da população negra para ter acesso à educação formal; os dados preliminares da investigação acerca dos níveis de escolaridade das comunidades quilombolas da Região Sul do Rio Grande do Sul, lócus onde se desenvolve a pesquisa, também apontam as dificuldades encontradas por diversas gerações de quilombolas para estar em uma escola em que, muitos deles, sequer conseguiram concluir os anos iniciais do ensino fundamental, requerendo, portanto, políticas educacionais específicas para este grupamento étnico. Neste sentido, os dados de pesquisa vão se entrecruzando com um exercício (auto) biográfico que termina por atrelar a experiência científica a reflexões que produzem, além de conhecimento acadêmico socialmente válido, em autoconhecimento e fortalecimento identitário porque estar dentro da Universidade é como entrar em um novo mundo; é lidar diariamente com temas polêmicos e que causam confronto e, muitas vezes, desconforto, porque a sociedade criou uma grande necessidade em dividir os ricos dos pobres e brancos dos negros, amarelos e indígenas, ou seja, uma série de divisões que se repetem em múltiplos espaços.

Palavras-chave: (Auto) Biografia. Quilombos. Políticas Públicas Educacionais.

Abstract:

This work, resulting from the insertion group researching the Quilombola [Maroon] School Education at the Federal University of Pelotas / College of Education, "Teacher Training and Educational Policies for Quilombos [Maroon settlements]: Continuities and Prospects." By studying the different research methodologies, I came across references about (auto) biographical studies (ABRAHÃO, 2004) that made me become more intensely intertwined with the theme that I would investigate and which at first had appeared to be so distant from a student of the first academic semester of the Pedagogy program. When writing a narrative about myself, I forced myself to revisit a familiar path and observe the school histories of each of the parents, uncles/aunts, cousins, grandparents, the difficulties encountered, the possible choices and the paths traced by those few who came to the university. The quota policy, mechanism by which I entered the university, is the result of processes of struggle of black people to have access to formal education; the preliminary research about the educational levels of maroon communities in southern Rio Grande do Sul, locus in which this research is developed, also point out the difficulties encountered by several generations of Maroons to be in school where many of them were not able to complete the initial years of elementary school, requiring, therefore, educational policies specific to this ethnic grouping. In this sense, the survey data will be crisscrossing with an (auto) biographical exercise which ends by linking the scientific expertise to reflections that produce, in addition to socially valuable academic knowledge, a self knowledge and a strengthening of identity because being within the University is like entering a new world; it means dealing daily with controversial issues which cause confrontation and often are uncomfortable, because society has created a great need to divide the rich from the poor whites and blacks, yellows and indigenous, i.e., a series of divisions that are repeated in multiple spaces.

Keywords: (Auto) Biography. Quilombo [Maroon Settlement]. Public Policy Education.

Introdução

Este trabalho resulta da inserção no grupo que pesquisa a Educação Escolar Quilombola na Universidade Federal de Pelotas/ Faculdade de educação, "Formação Docente e Políticas Educacionais para Quilombos: Continuidades e Perspectivas"; o objetivo do Programa é estabelecer um diálogo entre Universidade e as populações Quilombolas dos municípios de Pelotas, Piratini, São Lourenço do Sul e Canguçu, localizadas no Rio Grande do Sul, estreitando desta forma os vínculos entre ensino superior, educação básica e comunidade. A proposta visa construir caminhos para a promoção da igualdade racial na sociedade brasileira compreendendo que a educação permeia as várias instâncias da vida humana, e, neste sentido, é necessário que os espaços educativos não formais estejam em permanente diálogo. Desta inserção, como recém ingressa no ensino superior, revi a minha história, através daqueles que já escreveram e continuam a escrever as suas dentro de minha própria família.

Minhas memórias contrastadas com as memórias escolares de outras pessoas, muitas delas sujeitos da pesquisa acerca da realidade escolar de vinte e cinco comunidades quilombolas¹, acabei deparando-me com várias reflexões no que tange à presença ou não no contexto escolar e,

¹ Por quilombos entende-se os grupos étnico-raciais definidos por auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica.

principalmente na universidade da população negra em geral e, principalmente, dos/as quilombolas. Foram reflexões que revelaram similaridades em relação às dificuldades encontradas, os confrontos e até mesmo êxitos obtidos. É importante ressaltar que estas memórias me remetem a uma teia de relações até então, despercebidas enquanto elemento constitutivo de uma identidade étnico-racial.

Desenvolvimento

Ao estudar as diferentes metodologias de pesquisa, deparei-me com referenciais acerca de estudos (auto) biográficos² e fiz e refiz escritos de minha própria vida, deslocando-me para uma análise de experiências que fizeram com que eu me entrelaçasse de forma mais intensa à temática que eu iria investigar e que, a princípio, parecia ser tão distante de uma pessoa de igual origem étnico-racial, residente no meio urbano e cujas dificuldades para estar na escola, praticamente, não existiram. Contudo, inevitavelmente, os processos que nos constituem como grupo, principalmente, grupo familiar, são perpassados por experiências que não são do indivíduo, mas de um conjunto de relações que cimentam um estar/crescer juntos.

A autobiografia, então,

[...] expressa “escrito da própria vida”. As histórias de vida adotam e comportam uma variedade de fontes e procedimentos de recolha no sujeito, uma toma de consciência, por emergir do conhecimento de si e das dimensões intuitivas, pessoais, sociais e políticas impostas pelo mergulho interior, remetendo a constantes desafios em relação as suas experiências e as posições tomadas.³

Ao escrever uma narrativa de mim, obriguei-me a revisitar uma trajetória familiar e observar as histórias escolares de cada um/a – a pais, tios, primos, avós – as escolhas possíveis e os caminhos traçados por aqueles/as poucos/as que chegaram à universidade. E, automaticamente, rever as grandes mudanças que tive que sofrer para poder chegar até a Universidade, às escolhas que fiz e os caminhos que foram trançando-se.

Impossível não lembrar-me das dificuldades que tive para frequentar a escola, dificuldades estas que não se comparam e nunca irão se comparar as que meus antepassados tiveram, não por serem mais ou menos dificultosas, mas sim pela época que vivi e que eles viveram. Desde então, as lutas já eram quase que diárias e a partir daí meus ideários já se formavam e se modificavam na simultaneidade, também, de outras questões que emergiam de uma sociedade como um todo.

A política de cotas⁴, mecanismo pelo qual ingressei na universidade, resulta de processos de luta da população negra para ter acesso à educação formal; os dados preliminares da investigação

² ABRAHÃO, 2004; & JOSSO, Marie Christine. *As histórias de vida abrem novas potencialidades às pessoas*, 2008.

³ SOARES, Antônia Mendes Feitosa; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. *Autobiografia e Formação Docente: Caminhos e Perspectivas para Prática Reflexiva*. Disponível em: alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com Acessado em: 25/09/2013 às 15:00, p. 1.

⁴ Em uma definição formal as ações afirmativas referem-se a esforços orientados e voluntários empreendidos pelo governo federal, estados, pelos poderes locais, empregados privados e escolas para combater discriminações e promover oportunidades iguais na educação e no mercado de trabalho para todos (APA, 1996: 2). A meta da Ação Afirmativa é eliminar discriminações contra mulheres e minorias étnicas combatendo os efeitos de discriminações passadas com vistas a (re)estabelecer o equilíbrio social (KRAVITZ, 1997: vii) (SILVÉRIO, 2005, p. 145). O debate

acerca dos níveis de escolaridade das comunidades quilombolas da Região Sul do Rio Grande do Sul, locus onde se desenvolve a pesquisa, também apontam as dificuldades encontradas por diversas gerações de quilombolas para estar em uma escola em que, muitos deles, sequer conseguiram concluir os anos iniciais do ensino fundamental, requerendo, portanto, políticas educacionais específicas para este grupamento étnico, que sobe o ponto de vista do que foi o processo escravocrata e colonizador em nossas terras brasileiras encontra-se hoje as margens de direitos de reconhecimento cultural e de acesso aos serviços públicos no campo da educação, saúde, trabalho, moradia, enfim aos direitos de dignidade e igualdade humana em todas as suas esferas.

Considerações Finais

Neste sentido, os dados de pesquisa vão se entrecruzando com um exercício (auto) biográfico que termina por atrelar a experiência científica a reflexões que produzem, além de conhecimento acadêmico socialmente válido, em autoconhecimento e fortalecimento identitário porque estar dentro da Universidade é como entrar em um novo mundo e, nesse sentido,

[...] as autobiografias tornam-se um instrumento para poder ajudar as pessoas a tomar consciência daquilo a que se poderia chamar de as determinações que pesam sobre a sua maneira de estar no mundo. Descobrir essas determinações abrem-se novas potencialidades.⁵

É lidar diariamente com temas polêmicos e que causam confronto e, muitas vezes, desconforto, porque a sociedade criou uma grande necessidade em dividir os ricos dos pobres e brancos dos negros, amarelos e indígenas, ou seja, uma série de divisões que se repetem em múltiplos espaços.

Referências

MEDEIROS, Carlos Alberto. Introdução: Ação Afirmativa no Brasil: um debate em curso. In: *Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SILVÉRIO, Valter Roberto. Introdução: Ações Afirmativas e Diversidade Étnico-Racial. In: *Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em: www.seppir.gov.br; Acessado em: 24/09/2013 às 18:59.

sobre ação afirmativa no Brasil ainda é caracterizado pela desinformação. A maioria dos brasileiros desconhece o que seja isso e, entre os poucos que já ouviram falar do assunto, a ideia é de que se trata de um sinônimo de “Cotas” (MEDEIROS, 2005, p. 127). A Lei nº 12. 711/2012, sancionada em agosto de 2012, garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 Universidades Federais e 38 Instituições Federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do Ensino Médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos (2012, Ministério da Educação).

⁵ JOSSO, 2008.

SOARES, Antônia Mendes Feitosa; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. *Autobiografia e Formação Docente: Caminhos e Perspectivas para Prática Reflexiva*. Disponível em: Alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com Acessado em: 25/09/2013 às 15:00.

JOSSO, Marie Christine. *As histórias de vida abrem novas potencialidades às pessoas*, 2008.

Associação o direito de Aprender. Disponível em: <http://www.direitodeaprender.com.pt> Acessado em: 16/09/2013 às 21:00.